

5. Referências bibliográficas

Bibliografia completa

AGUIAR, Ronaldo Conde. *Almanaque da Rádio Nacional*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

BARROS, Orlando de. *Custódio Mesquita. Um compositor romântico no tempo de Vargas (1930-1945)*. Rio de Janeiro: Funarte, EdUERJ, 2001.

BAUM, Ana (org.). *Vargas, agosto de 54 – a história contada pelas ondas do rádio*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.

BEZERRA, Elvia. *Meu diário de Lya*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2002.

BHABHA, Homi K. *DissemiNação, o Tempo, a Narrativa e as Margens da Nação Moderna*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BONALUME NETO, Ricardo. *A nossa segunda guerra. Os brasileiros em combate, 1941-1945*. Rio de Janeiro: Editora Expressão e Cultura, 1995.

BOURNE, Richard. *Getúlio Vargas, a esfinge dos pampas*. São Paulo: Geração Editorial, 2012.

BRAGA, Rubem. *Crônicas da guerra na Itália*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. *Uma história social da mídia. De Gutenberg à internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

_____. *The war of words: 1939-1945, III. The history of broadcasting in the United Kingdom*. Oxford, New York: Oxford University Press, 1995.

CABRAL, Sérgio. *As escolas de samba do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Almir Chediak Produções Ltda, 1996.

_____. *A MPB na era do rádio*. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1996. (Coleção Polêmica).

CALABRE, Lia. *O rádio na sintonia do tempo: radionovelas e cotidiano (1940-1946)*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2006.

_____. *A Era do Rádio*, 2ª. edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CALLADO, Ana Arruda. *Adalgisa Nery, Perfis do Rio*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

CALLADO, Antonio. *Memórias de Aldenham House*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

CANDIDO, Antonio. *Recortes*, 3ª edição. Rio de Janeiro, Editora Ouro sobre Azul, 2004.

_____. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, p. 144. Obra digitalizada:

http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena. Propaganda política no Vargasismo e no peronismo*. Textos do Tempo, Campinas, FEAPESP e Papirus, 1998.

CARVALHO, Luiz Maklouf. *Cobras criadas*, 2ª edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

CASÉ, Rafael. *Programa Casé, o rádio começou aqui*. Rio de Janeiro, Mauad, 1995.

CYTRYNOWICZ, Roney. *Guerra sem guerra. A mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Edusp, 2000.

D'ARAUJO, Maria Celina. *O Estado Novo, Descobrimo o Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

DAVIS, Darién J., MARSHALL, Oliver. Stefan & Lotte Zweig. *Cartas da América. Rio, Buenos Aires e Nova York, 1940-42*. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2012.

DINES, Alberto. *Morte no paraíso. A tragédia de Stefan Zweig*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

DRYER, SHERMAN H. *Radio in Wartime*. New York: Greenberg Publisher, 1942.

FABIÃO, Bento (Geraldo Cavalcanti). *Londres 1941-1945*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1946.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O Brasil Republicano. O tempo do nacional-estatismo. Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FONSECA, Silvia Carla Pereira de Brito e CORRÊA, Maria Letícia (organização). *200 anos de imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- GOLIN, Cida & ABREU, JOÃO BATISTA DE (Orgs.), *Batalha sonora. O rádio e a Segunda Guerra Mundial*. Coleção Comunicação38. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2006.
- GONZAGA, Alice. *Gonzaga por ele mesmo. Alice Gonzaga, Memórias e escritos de um pioneiro do cinema brasileiro*. Rio de Janeiro, Editora Record, 1989.
- GOULART, Silvana. *Sob a verdade oficial. Ideologia, propaganda e censura no Estado Novo*. São Paulo: Editora Marco Zero, 1990.
- HALLAWELL, Francis. *Scatolettas da Itália*. Londres: BBC, 1946.
- KLÖCKNER, Luciano. *O Repórter Esso. A síntese radiofônica mundial que fez história*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2008.
- LADEIRA, César. *Acabaram de ouvir... Reportagem numa estação de rádio com caricaturas de Belmonte*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1933.
- LEAL FILHO, Laurindo. *A melhor TV do mundo. O modelo britânico de televisão*. São Paulo: Summus, 1997.
- _____. *Vozes de Londres. Memórias Brasileiras da BBC*. São Paulo: Edusp, 2008.
- LIMA, Rui Moreira. *Senta a pua!* Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1980.
- LOPES, Saint-Clair. *Rádiodifusão hoje*. Rio de Janeiro: Editora Temário, 1970.
- LOPES, Sonia de Castro. *Lourival Fontes. As duas faces do poder*. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 1999.
- MAJOY (Silvia de Bettencourt). *Seguindo a primavera*. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca do Exército, Ministério da Guerra, 1951.
- MANN, Thomas. *Ouvintes alemães. Discursos contra Hitler (1940-1945)*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009.
- MARANHÃO, Aluizio. *O Globo Primeiras Páginas. 80 anos de história nas manchetes do Globo*. Rio de Janeiro: 2005.
- MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tania Regina (organizadoras). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- MEDISTCH, Eduardo (org.). *Rádio e Pânico. A guerra dos mundos, 60 anos depois*. Florianópolis, Insular, 1998.

_____. *O rádio na era da informação. Teoria e técnica do novo radiojornalismo*. 2ª edição revisada. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007.

MEYER, Eugenia. “O fim da história”, in *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: vol. 22. Nº 43, janeiro-junho de 2009.

MOBY, Alberto. *Sinal Fechado, a música popular brasileira sob censura*. Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.

MORAIS, Fernando Morais. *Chatô, o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio Palanque*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

_____. (org.) . *70 anos de radiojornalismo no Brasil 1941-2011*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

MOURA, Gerson. *Sucessos e ilusões. Relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

_____. *Tio Sam chega ao Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

MURCE, Renato. *Bastidores do rádio, fragmentos do rádio de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

NORONHA, Luiz. *Carlos Machado: O teatro da madrugada*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Prefeitura, 1998.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural*. 5ª. Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

ORTRIWANO, Gisela. *A informação no rádio. Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo, Summus, 1985.

ORWELL, Orwell. *Como morrem os pobres e outros ensaios*. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação. Cerimônias cívicas e práticas disciplinares no estado Novo*. Rio de Janeiro: Apicuri e Editora PUC-Rio, 2009.

PARANHOS, Adalberto. *Origens da ideologia do trabalhismo no Brasil*. 2ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

PERDIGÃO, João & CORRADI, Euler. *O Rei da Roleta. A incrível vida de Joaquim Rolla*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

ROUCHOU, Joëlle. *Samuel, duas vozes de Wainer*. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2004.

SAMPAIO, Mario Ferraz. *História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo (memórias de um pioneiro)*. Rio de Janeiro: Edições Achiamé, 1984.

SAROLDI, Luiz Carlos e MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio Nacional, O Brasil em sintonia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 3ª. Ed., 2005.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira. Das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVA, Hélio. *Alemães atacam navios brasileiros. 1939-1942. História da República Brasileira*. São Paulo: Editora Três, 1998.

SILVEIRA, Joaquim Xavier. *A FEB por um soldado*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

SILVEIRA, Joel. *O Brasil na 2ª Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1976.

_____. e MITKE, Thassilo. *A luta dos pracinhas*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1983, 2ª Edição.

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-64)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*, 4ª edição, Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

STEINFUS, Ricardo. *O Brasil vai à guerra*. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2003.

TAVARES, Reynaldo C. *Histórias que o rádio não contou. Do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo*. São Paulo: Negócio Editora, 1997.

TOTA, Antonio Pedro. *O imperialismo sedutor. A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WAACK, William. *As duas faces da glória. A FEB vista pelos seus aliados e inimigos*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985.

WAINER, Samuel. *Minha razão de viver. Memórias de um repórter*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 1987.

ZWEIG, Stefen. *Encontro com homens, livros e países*. Volume X. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1960.

Artigos:

KLÖCKNER, Luciano. “O ‘Repórter Esso’ e Getúlio Vargas”, II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Florianópolis, de 15 a 17 de abril de 2004.

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Rádio e música popular nos anos 30*. São Paulo: Rev. hist. n.140, São Paulo, julho 1999. Versão online: www.revistasusp.sibi.usp.br

RIGONI, Carmen Lúcia. “A imprensa brasileira durante a 2ª Guerra Mundial (1944-1945): fortalecendo o mito do herói”.
http://www.ifcs.ufrj.br/~arshistorica/doc/arshistorica03_a02.pdf

SILVA, Antonio Carlos. “Os nacionalismos nas ondas do rádio”. RECINE, Revista do festival Internacional de Cinema de Arquivo, nº6. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, setembro de 2009.

ZUCOLOTO, Valci Regina Mousquer. Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Sonora, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 2003.
http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_zuculoto.pdf

Dissertação:

CALABRE, Lia. “O Homem Pássaro, produção ficcional radiofônica. Na sintonia do tempo: uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica (1940-1946)”, UFF, 1996.

HENN, Leonardo Guedes, “Os correspondentes de guerra e a cobertura jornalística da Força Expedicionária Brasileira”, parte da dissertação de Mestrado em História do autor defendida na UNISINOS, em 2000.

HORTA, Eleonora Bastos. “Serviço Público de Radiodifusão e Direito à Informação”. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, 2000.

MOCELIM, Ketrin Daiana. “*Memórias de guerra: a trajetória da FEB na 2ª Guerra Mundial*”. São Paulo: Universidade do Tuiuti, 2009.
http://www.utp.br/historia/revista_historia/numero_3/link/Ketrin_Daiana_Mocelin.pdf

Teses:

ABREU, João Baptista de, “Rádio e formação de mentalidades. Testemunha ocular da Guerra Fria na América Latina”. Tese de doutorado na Escola de Comunicação da UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

ZEGA, Fulvia: “*Italiani alta la testa! La presenza del fascismo a São Paulo (1920-1940)*”, 2007-2008. Università degli Studi di Roma Ter.

Outras fontes:

BBC Written Archives Research

Boletim da Rádio Berlim: DJR Radio nº 11”, CPDOC/FGV.

Nosso Século Brasil. 1930/1945 (II). São Paulo: Abril Cultural, 1985.

Rádio-Escola das Américas, The Columbia Broadcasting System 1941-1942, CPDOC.

Revista da Rádio Nacional, dezembro de 1944 e setembro de 1946.

Revista de História da Biblioteca Nacional, Ano 8, nº 89. Fevereiro de 2013.

Stefan Zweig vive! Catálogo da exposição no Centro de Cultura Raul de Leoni, Petrópolis, 2011.

Artigos online:

ANDERSON, Carter. “Nas ondas do Reich”, jornal *O Globo* 2001, p.2. Online: Pletz – Artigos para debater.

MORAES, José Geraldo Vinci de. “Rádio e música popular nos anos 30”. São Paulo: Rev. hist. n.140, São Paulo, julho 1999. Versão online: www.revistasusp.sibi.usp.br

SANTOS, Ricardo Luis Meirelles dos, “A desordem dos dias: Rubem Braga e a Segunda Guerra”. Instituto de Estudos de Linguagem, IEL, Unicamp, 2003. PDF: <http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000290967>

Sites:

(<http://www.gices-sc.org/HistoriaGinasticoRadio.pdf>)

2011 <http://museuvirtualfeb.blogspot.com.br/2010/04/jornal-ze-carioca.html>

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/HoraDoBrasil>

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/HoraDoBrasil>

http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/eurico_gaspar_dutra

<http://museuvirtualfeb.blogspot.com.br/2010/04/jornal-ze-carioca.html>

<http://www.aereo.jor.br/tag/1st-brazilian-fighter-squadron>

<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/trabalhadores.html>

<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/trabalhadores.html>

http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/Antonio_Candido_-_Literatura_e_Sociedade.pdf

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2000/comentarios.pdf

<http://www.revistamusicabrasileira.com.br/homenagens/carmelia-alves-permanece-majestade>

SILVEIRA, Joel. <http://avibora.blogspot.com.br/2011/05/trabalho-como-correspondente.html>

Revistas:

Revista do Rádio, nº 342, p.3.

RECINE, Revista do festival Internacional de Cinema de Arquivo, nº6. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, setembro de 2009.

Pesquisa

Arquivo Histórico do Itamaraty

Arquivo Nacional

Biblioteca Nacional

Arquivos sonoros:

“O Homem Pássaro”. Arquivo da Rádio Nacional. 1946.

AER111 – *Com a FEB na Itália*, nº 3 e nº 4. *A Hora do rancho, a Hora da mala postal*, sem data. Collector’s. Rio de Janeiro.

Arquivo Nacional, DSCO 0168-01, BBC, 26’:46’’

As aventuras de Fred Perkins: Com a FEB na Itália, volume 5. Acervo AER113. BBC de Londres. Collector’s Studios Ltda.

BBC Discos em comemoração aos 50 anos do Serviço Brasileiro, 1988.

Coleção de discos: *O rádio no Brasil. BBC Serviço brasileiro*. Londres: BBC World

Discos 78 RPM: *Sambas nascidos na Itália e Natal*, cedidos por Julienne Hallawell.

Nosso Século, documentos sonoros, 1980, Faixa 36.

Service Publicity Design, 1989, disco nº12.

Filmes:

“Lili Marlene”, Rainer Weber Fassbinder, 1981.

“O discurso do rei”, Tom Hooper, 2011.

“Rádio Auriverde”, Sylvio Back, 1990.

“Senta a Pua!”, Erik de Castro, 2000.

Jornais:

Jornal *Diário Carioca*, 1943. Biblioteca Nacional.

O Cruzeiro do Sul, coleção completa do Órgão Especial da FEB do Brasil – 34 edições. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, Biblioteca do Exército.

O Globo Expedicionário. O Brasil na II Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Agência O Globo, 1985.

Entrevistas história oral:

Alberto Dines, Bibi Ferreira, Edgar Ferrez, Eric Ferrez, Evelyn D. Nadel, Israel Pedrosa, Julienne Hallawell, Lalo Leal Filho, Luís Fernando Arruda, Philip Hallawell, Quick Snyder, Rosalind Milne, Rui Moreira Lima, Silvia Cardim Garcia Braga, Thassilo Mitke

ANEXOS

ANEXO I – “As aventuras de Fred Perkins” (Continuação)

FRED - Meu amigo Sam Snopit, está aqui ao meu lado...

SNOBIT – Meus cumprimentos, senhoras e senhores.

FRED – Ele tem mãos de fada. Salvo seja. E eu duvido que vocês digam [Bessy’s Garden] tão depressa como ele desenhou um aeroplano, o qual logo passou a construir com grande perícia, sem dizer nada a ninguém, no galpão no fundo do jardim. Enquanto ele tratava disso, eu ia construindo o meu aparelho transmissor. É uma joia, cabe dentro do bolso do colete e dali ouve tudo que eu ouço, sem ninguém ver. Servicinho bem feito, não acham?

Interferência.

Ai, ai, ai, desculpem. Pois foi assim. Enquanto eu e Sam íamos fazendo tudo isso, mulher Mabel tratava do paraquedas, e aqui está ela ao meu lado. Senhoras e senhores, duvido que haja mulher igual.

MABEL – O que é isso, Fred?

FRED – É o que lhe digo, modéstia à parte. Pois muito bem, senhoras e senhores. Aqui estamos nós, no fundo do jardim de Sam Snopit, e eu estou de viagem marcada para o continente no meu aeroplano para saber ao certo o que há. É de notícias autênticas que ando atrás. Senhoras e senhores, pretendo irradiar regularmente o meu testemunho particular e pessoal (sobre) o que está acontecendo. E cada vez mais, assim que ouvirem a minha característica musical (toca vinheta), é assim, (vinheta de novo), liguem os rádios porque lá vem surpresa. Mais alguns minutos e estarei de partida. Adeus, Mabel.

MABEL – Adeus, Fred. Tome cuidado consigo.

FRED – Adeus, Sam.

SAM – Adeus, meu velho.

FRED – Não se esqueçam de me ouvir, senhoras e senhores.

MABEL – Não se esqueça da camiseta de lã, Fred.

FRED – Adeus, minha gente. Dá a partida, Sam.

Ruído de avião sendo ligado. (Ruído alto).

SAM – Mais alguma coisa, meu velho?

FRED – Que nada, está tudo perfeito... Tem tudo.

(Incompreensível) Nada disso.

FRED – Adeus, Mabel.

MABEL – Adeus.

Barulho de avião. Ruído de aventura: cornetas, altas e baixas, como fossem trilha de um desenho animado.

Vinheta do programa

FRED – Alô, alô, aqui fala Perkins. Fred Perkins, da Inglaterra, através de seu próprio aparelho transmissor. (Interferência). Ai, ai, ai, desculpem, senhoras e senhores, aqui estou eu, no meio das nuvens, a caminho do continente. O dia está lindo. O sol está quente e lá embaixo, no mar, estou vendo um grande comboio inglês vagando sobre as águas. Não há nada para perturbar a tranquilidade do ambiente. Isso está uma verdadeira delícia. (ruído de queda). Nossa senhora, desculpe, não estou muito acostumado com essas coisas, compreende? E talvez esse avião não seja tão bom quanto parece. Também não se podia querer mais, foi construído por Sam, no quintal de sua casa.

Barulho. Gritos.

FRED – Ui, não estou gostando nada disso. Mas estamos subindo bem, agora está tudo bem. Pelo menos, parece. Vai tudo bem. Estamos sobrevoando a costa, pelo jeito, todas as lojas estão fechadas. Deve ser a parte da França ocupada pelos alemães.

Barulho de avião.

Agora é a Bélgica. Falta pouco. Aquilo ali deve ser a Alemanha. Não há dúvida. Vê-se logo que é a Alemanha. Todo mundo está levantando o braço. Isso não está nada mal. Estou ficando cada vez melhor na direção agora. Parece que vai tudo às mil maravilhas.

Música de suspense.

FRED – Parece que tem outro avião, e é alemão. Parece que está nos seguindo (música de suspense). Desgraçado, bandido, socorro, e isso é coisa que se faça? Socorro. Assassino. (barulho). Agora o miserável se meteu por baixo do meu avião. Ai, o que foi que aconteceu? Ai, Sam, lá foi o fundo de seu lindo aeroplano. Vejam só, caiu em cima de outro. E agora? Eu não fiz de propósito. É provável que eles também não tenham ficado lá muito satisfeitos. Força, Maria. Pelo jeito, estou descendo mais depressa do que devia. Que pena, Sam. O aviãozinho me trouxe aqui mais depressa do que devia, parece que não dá nada mais. Chegou a sua vez, nego. Lá vou eu. Eu só conto com seu paraquedas.

Música.

FRED – 1,2,3,4,5,6,7,8,9. Ahhhhhhhhhh, abriu! (música suave e romântica).

FRED – Cá estou eu, senhoras e senhores, descendo suavemente sobre o solo da Alemanha. Daqui a poucos minutos estarei lá para contar as minhas primeiras impressões. (Som de violinos)

FRED – Estou quase chegando, quase chegando.

Efeito de explosão. Barulho de queda.

SOLDADO ALEMÃO – (Diz coisas incompreensíveis).

FRED – Valei-me, Nossa Senhora. Adeus, senhoras e senhores. Contarei o resto das novidades outro dia.

Música de suspense.

FRED – Estão me ouvindo, senhoras e senhores? Fala Fred Perkins. Tenho notícias formidáveis, senhoras e senhores. O terreninho onde caí como um raio, por assim dizer... é, nada mais, nada menos do que o famoso xxxx (9:17), de que se fala tanto. Despenquei-me lá bem na frente do jardim do sol (?), isso mesmo. Ouviram bem? Eles não deram muita importância ao fato, só queriam me fuzilar, mas eu protestei. Então eles disseram que eu precisava me avistar com o *Führer* em pessoa. E me trouxeram para falar com o bamba da zona. E cá estou eu, em uma antessala, com um intérprete, há pelo menos cinco horas. Eles não têm coragem de mandar entrar porque parece que o homem hoje não está bom!

HITLER – (Gritando colérico em uma língua que parece alemão).

FRED – Coisa horrível! Está recebendo um diplomata estrangeiro. Um deles fez um jeito de que não concordava com alguma coisa, e daí por diante o homem ficou assim...

HITLER – *Nein! Nein!* (Gritando e dizendo coisas incompreensíveis. Várias frases, em diferentes tons de voz).

FRED – Vou chegar mais perto da cortina, senhoras e senhores. Talvez assim se ouça mais alguma coisa.

HITLER – (Mais frases desconexas.)

FRED – Valha-me Deus. Ele jogou o cinzeiro na cara do rei da Brocácia? Vou perguntar ao intérprete o que ele está dizendo.

HITLER – (Mais palavras).

INTÉRPRETE – (Com sotaque alemão). O *Führer* está dizendo que era sempre para concordar com tudo o que o *Führer* quer!

NÃO IDENTIFICADO – Heil Hitler!

HITLER – (Mais palavras ásperas).

INTÉRPRETE – E eles perguntaram o ramo de oliveira. (???)

HITLER – (Mais palavras. Uma estranha risada).

INTÉRPRETE – Pediram a proteção do *Führer*. O *Führer* não pode mais suportar essas coisas.

HITLER – (Gritos, como se fosse uma galinha.)

INTÉRPRETE – A paciência do *Führer* é (incompreensível) ...E aguarda para mandar embora.

NÃO IDENTIFICADO – *Heil Hitler! Haus!*

Barulho de coisas se quebrando.

FRED – (risos) O senhor emissário da Solvânia levou na cabeça.

Ruídos

FRED – O *Führer* está de quatro, mordendo o tapete.

HITLER – (Latindo, urrando e uivando).

INTÉRPRETE – Quando o *Führer* o tapete morde, é uma demonstração de força de vontade indomável.

FRED – Estou vendo...

Som de madeira se quebrando.

HITLER – (Latindo, urrando e uivando).

FRED – Meu Deus!

INTÉRPRETE – Quando o *Führer* os móveis quebra, dá demonstração de ferro.

FRED – Ah, ok.

Barulhos

INTÉRPRETE – Quando o *Führer* o piano arrebenta, dá sinal de inabalável resolução para continuar a cultura germânica durante mil anos.

HITLER (CHORANDO muito) 12:46

INTÉRPRETE – O *Führer* caiu! *Heil* Hitler! O senhor hoje não recebido será. Guarda, esse homem para o prisão levar!

NÃO IDENTIFICADO – *Heil* Hitler!

FRED – Quem? Mim? Ah, compreendo. Chegou a minha vez (Resignado). Adeus, senhoras e senhores! Não passo desta noite. Não desanimem, Mabel, Sam. Vou ver se falo de novo mais tarde.

Música fúnebre. Vinheta de Fred Perkins.

FRED – Senhoras e senhores, estão me ouvindo? Fala Fred Perkins, da prisão.

Efeito de explosões.

FRED – Parece que nossos planos acabaram mal, não acham? Creio que não vou ter muitas novidades para contar daqui. Estou na prisão e só Deus sabe quando sairei.

Música triste/fúnebre. Efeito de explosões.

FRED – Santo Deus! Estão ouvindo os canhões? Sempre me consola um pouco fazer uma reportagem real de um ataque aéreo. (Desanimado) Mas talvez daqui a pouco a história seja outra. Perkins passando a pão e água. Perkins quebrando pedras. Perkins sendo interrogado. Perkins sendo... Cuidado, senhoras e senhores, cuidado!!!!

Grande explosão. Suspense.

FRED (entusiasmado) – Alô, alô? Estão me ouvindo? Fala Perkins, Fred Perkins, da Inglaterra! Ouviram essa? Caiu uma bomba na prisão, senhoras e senhores! A RAF acaba de jogar uma bombinha, e eu vim parar no jardim da frente. “Perkins quebrando pedras”, pois sim. Fala Fred Perkins, fugindo da prisão! (Sussurrando). Agora, muito cuidadinho. Ninguém por aqui. (pausa). Ninguém por ali. Pronto! (animado) Senhoras e senhores, caímos fora!

Música de suspense.

FRED – E agora, cá estou eu na alameda, de gatinhas, por trás dos arbustos. Estou chegando ao portão principal. Pelo menos era o portão principal. Agora é um buraco. Um momentinho! Mas o que é isso? Um mensageiro! Saltou de motocicleta... Está subindo a alameda.

ANEXO 2: “Sambas nascidos na Itália”

- Fala Francis Hallawell, correspondente de guerra da BBC junto à FEB, sobre um programa especial de sambas nascidos na campanha da FEB na Itália e preparado nos estúdios do London Transcription Service da BBC, em Londres. O pracinha brasileiro é o soldado que luta a mais árdua das lutas sorrindo e das asperezas da campanha extraindo de cada dificuldade uma pilhéria, de cada vicissitude uma anedota. São essas pilhérias improvisadas dentro do próprio perigo, é essa capacidade de contar como uma anedota os lances trágicos e instantes difíceis, é essa capacidade de esquecer a guerra no minuto preciso, que a guerra, desde (...), que se pode chamar de o moral excelente do soldado brasileiro. Nesse programa, vamos apresentar para os rádio-ouvintes brasileiros, em gravação única, alguns sambas que nasceram dentro da própria guerra e gravados especialmente para a BBC pelos soldados do Regimento Sampaio, a equipe carioca da FEB no seu grande acampamento de Francolise, na Itália. O conjunto dirigido pelo primeiro-tenente Harold Taube *** compõem-se dos seguintes elementos, na maioria os próprios autores das canções que vamos ouvir. (...) O primeiro samba do nosso programa nasceu após o vitorioso ataque ao Monte Castelo, feito em fevereiro de 1945, pelo Regimento Sampaio, ao qual pertence o segundo-sargento Roldão Alves Gutenberg, que nos forneceu a explicação sobre o nascimento desse samba.

– A Lurdinha foi considerada como a mais terrível arma alemã. Não era temida, mas era respeitada. Seu gargalhar técnico enchia sempre as noites frias daqui. E era sempre assunto das palestras dos pracinhas. E de tanto ouvir a Lurdinha, de tanto ouvir falar dela, o pracinha lhe dedicou a marcha “Pro brasileiro, o alemão é sopa”. Agora, passada a guerra, o soldado se recorda da Lurdinha, mas em versos somente. E aqui está o próprio autor dessa marchinha, o soldado Natalino Cândido da Silva, para interpretá-la para os nossos ouvintes.

Você já viu, Iaiá?
 Você já viu, Ioiô?
 No *front*, a Lurdinha cantar?
 A tropa fica alerta para avançar
 Ouvindo a voz da metralha:
 “Vamos atacar!”
 A voz do comando
 É firme e segura
 Ninguém tem para
 Corre e toca!
 Perde até a roupa
 Pro brasileiro, o alemão é sopa
 Pro brasileiro, o alemão é sopa

CDs da Collector's incluídos no trabalho. Gravações feitas entre 1944 e 1945:

Primeiro CD: “As aventuras de Fred Perkins”. Programa infanto-juvenil sobre um cidadão comum que se torna correspondente de guerra, interpretado por Francis Hallawell. Em um avião construído por um vizinho, Fred voa até a Alemanha e acaba na antessala de Adolf Hitler. Em outra aventura, Fred vai para o Japão.

Segundo CD: Teatralização de um comando brasileiro na guerra. Faixas 1 e 2 : programa montado nos estúdios da BBC em Londres contando fatos reais do Regimento Sampaio.

Faixas 3 e 4 : Discurso de um general, provavelmente Zenóbio da Costa (sem identificação no CD)

Faixas 5 e 6: “Hora da Mala Postal”: distribuição de cartas e encomendas em um acampamento da FEB na Itália.

Faixa 7: “Hora do Rancho”: gravação feita na cozinha do QG da FEB, na Itália.

Faixas seguintes: “Sambas nascidos na campanha da Itália”. Conjunto de soldados dirigido pelo 1º tenente Heral Tabb Moraes.